

## **Violência baseada no género**

### **Problema que cada vez mais aflige a sociedade**

(Maputo) A violência contra as mulheres e raparigas é um dos mais graves problemas que a sociedade enfrenta. E o Governo admite ter ainda muitos desafios no enquadramento das mulheres e raparigas, pois a violência doméstica baseada no género, as uniões prematuras e a gravidez precoce são graves problemas na sociedade moçambicana e intensificam cada vez mais a vulnerabilidade da mulher. Segundo a ministra do Género, Criança e Acção Social, Nyeleti Mondlane, que ontem, falava em Maputo, por ocasião da premiação dos vencedores da primeira edição do concurso “Prémio de Jornalismo do Moza Banco”, a violência tem origem na estrutura social, nos valores, nas tradições, nos costumes, hábitos e crenças que se encontram muito ligadas a desigualdade entre mulheres e homens, onde a vítima, muitas vezes, é a mulher e o agressor é o homem. “Os dados dos gabinetes de atendimento a famílias e menores vítimas da violência, indicam que de Janeiro a Setembro deste ano foram registados 15.800 casos, dos quais 8.900 contra mulheres e 4.882 contra crianças. Enquanto isso, 2.068 foi contra pessoas idosas e com deficiência” apontou a ministra. Estes dados, conforme disse a governante, mostram a necessidade de se investir na sensibilização de homens e mulheres das várias gerações para a prevenção, denúncias de casos de violência, bem como na assistência e integração das vítimas com envolvimento das instituições, sociedade civil, religiosas e comunidades privadas. Por sua vez, o Secretário-geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Eduardo Constantino, referiu que a violência do género em Moçambique é uma realidade que todos os dias é vivida nos lares, mas também se depara com esta situação nos locais de trabalho. Acrescentou que, pelo facto de a violência doméstica não ser só física, mas também violência psicológica inclusive o assédio sexual, cabe a todos combater a este mal que grassa a sociedade. Já o Presidente da Comissão Executiva do Moza Banco, João Figueredo, disse estar convicto que foram alcançados os principais objectivos da instituição desta iniciativa, que dentre vários, destaca-se a maior divulgação e consciencialização sobre a violência baseada no género e sobre o impacto negativo na vida das vítimas, das famílias e da sociedade.

Referir que o concurso com o tema “Violência baseada no género em tempos da Covid-19”, foi lançado no mês de Abril passado e contou com 30 candidatos. Na categoria de televisão, os premiados foram Amândio Borges, Berta Muiambo e Danissa Muchanga, da STV, TV Sucesso e TV Miramar, respectivamente; categoria de rádio, Eusébio Gove e Daniel Faela, jornalistas da Rádio Índico e da RM- delegação de Inhambane, e na categoria da imprensa escrita foi premiado o jornalista do semanário Savana, Raul Senda. **(Sérgio Carimo)**

**mediaFAX, 16.12.2021, Pág. 4/4, Ed. nº 7472**